

A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO EM CENTRO CIRÚRGICO E O APOIO PSICOLÓGICO AO PACIENTE E SEUS FAMILIARES

THE NURSE'S PERFORMANCE IN THE SURGICAL CENTER AND PSYCHOLOGICAL SUPPORT TO THE PATIENT AND THEIR FAMILY

ACTUACIÓN DE LA ENFERMERA EN EL CENTRO QUIRÚRGICO Y APOYO PSICOLÓGICO AL PACIENTE Y SU FAMILIA

Cleiton Igo Teixeira da Silva¹

Ana Carolina Donda Oliveira²

RESUMO: O respectivo estudo possui por intenção maior, tratar da temática sobre a atuação do enfermeiro em centro cirúrgico e o apoio psicológico ao paciente e aos seus familiares, tendo-se por área de concentração a Enfermagem Humanizada. Possui o objetivo geral de revisar na literatura, como a atuação do enfermeiro em centro cirúrgico e o apoio psicológico, poderá contribuir de forma benéfica ao paciente e aos seus familiares. O procedimento metodológico que estrutura esse trabalho, encontra-se disposto em formato de revisão de literatura, de natureza qualitativa, sob um diálogo exploratório-bibliográfico, com os autores das pesquisas aprofundadas. Acredita-se, que com esse trabalho, possa-se contribuir com a literatura que abarca a temática em questão, favorecendo para futuros estudos, que pretenderem abordar acerca da importância que existe do trabalho da enfermagem, no que se refere ao ofertar ao paciente e aos seus familiares, um cuidado psicológico e humanizado, contribuindo assim, para que sejam amenizadas possíveis dúvidas e inquietações, provocadas pelos procedimentos cirúrgicos. Ao término desse estudo, conclui-se que, o quão far-se-á de suma importância do trabalho da enfermagem, por possuírem um olhar holístico e humanizado ao prestar assistência ao paciente e ao seu familiar, no período em que estiver no centro operatório.

540

Palavras-Chave: Enfermeiro. Centro Cirúrgico. Apoio Psicológico. Paciente. Familiares.

ABSTRACT: The main intention of the respective study is to deal with the theme of the nurse's role in the surgical center and the psychological support to the patient and their families, having Humanized Nursing as the area of concentration. It has the general objective of reviewing the literature, as the role of nurses in the surgical center and psychological support, can contribute in a beneficial way to the patient and their families. The methodological procedure that structures this work is arranged in a literature review format, of a qualitative nature, under an exploratory-bibliographic dialogue, with the authors of in-depth research. It is believed that with this work, one can contribute to the literature that covers the subject in question, favoring future studies, which intend to address the importance of nursing work, with regard to offering to the patient and to their families, a psychological and humanized care, thus contributing to alleviate possible doubts and concerns caused by the surgical procedures. At the end of this study, it is concluded that, how important the work of nursing will be, because they have a holistic and humanized look when providing assistance to the patient and their family, during the period in which they are in the operating room.

Keywords: Nurse. Surgery Center. Psychological Support. Patient. Relatives.

¹Acadêmico do 10.º período do Curso de Enfermagem, da Faculdade UNIBRÁS de Goiás. E-mail: cleitonigo@hotmail.com.

²Professora do Curso de Enfermagem, da Faculdade UNIBRÁS de Goiás, e orientadora do respectivo Artigo Científico.

RESUMEN: La intención principal del respectivo estudio es tratar el tema del papel del enfermero en el centro quirúrgico y el apoyo psicológico al paciente y sus familias, teniendo como área de concentración la Enfermería Humanizada. Tiene como objetivo general revisar la literatura, ya que el papel de las enfermeras en el centro quirúrgico y el apoyo psicológico, pueden contribuir de manera beneficiosa al paciente y sus familiares. El procedimiento metodológico que estructura este trabajo está dispuesto en un formato de revisión de literatura, de carácter cualitativo, bajo un diálogo exploratorio-bibliográfico, con los autores de la investigación en profundidad. Se cree que con este trabajo se podrá contribuir a la literatura que abarque el tema en cuestión, favoreciendo futuros estudios que pretendan abordar la importancia del trabajo de enfermería, en lo que se refiere a ofrecer al paciente y a sus familiares, un trato psicológico y humanizado. cuidados, contribuyendo así a aliviar posibles dudas e inquietudes ocasionadas por los procedimientos quirúrgicos. Al final de este estudio se concluye que, cuán importante será la labor de enfermería, pues tienen una mirada holística y humanizada al momento de brindar cuidados al paciente y su familia, durante el período que se encuentran en el quirófano.

Palabras clave: Enfermera. Centro cirúrgico. La apoyo psicológica. Paciente. Parientes.

1 INTRODUÇÃO

Preparar psicologicamente os indivíduos a serem submetidos a procedimentos cirúrgicos, pode ser pensado como uma ferramenta de considerável relevância, no que se refere ao trabalho do enfermeiro, no momento de intervenção cirúrgica; pois ele é o profissional da enfermagem, que possui como função: ofertar suporte psicológico ao paciente e aos seus familiares.

O profissional de enfermagem, é encarregado de atuar na diminuição de stress e ansiedades, sanar dúvidas e amenizar prováveis medos, advindos do desconhecido do próprio ambiente hospitalar em si, da cirurgia, dos resultados, da anestesia, de possíveis alterações da imagem corporal e do risco de óbito; dentre outras inquietações que venham a ocorrer, desde a admissão do paciente no bloco cirúrgico, até a sua alta hospitalar, da unidade de saúde.

Diante dessas considerações, o presente estudo, pretende tratar da temática concernente à atuação do enfermeiro em centro cirúrgico e o apoio psicológico ao paciente e aos seus familiares, tendo-se por área de concentração, a Enfermagem Humanizada.

Assim sendo, o problema a ser resolvido com esse trabalho, concentra-se em responder ao seguinte questionamento: como a atuação do enfermeiro em centro cirúrgico frente a seu apoio psicológico, poderá contribuir para o bem-estar físico, social e emocional do paciente e seus familiares?

Diante dessas informações, uma das hipóteses que norteiam esse projeto de pesquisa,

busca pontuar sobre a relevância do trabalho do enfermeiro em centro cirúrgico, ambiente em que o apoio psicológico ao paciente e aos seus familiares torna-se fundamental, sobretudo se esse profissional prestar cuidados especiais, com atenção e apoio, além de oferecer informações relacionadas ao procedimento cirúrgico; uma vez que o paciente se encontra muitas vezes temeroso e atento às ações realizadas por esses profissionais, que podem amenizar os seus medos e as suas inquietações, e conseqüentemente, ofertar segurança e esperança, frente à perspectiva imediata de uma cirurgia.

O objetivo geral do presente estudo, se relaciona em: revisar na literatura, como a atuação do enfermeiro em centro cirúrgico e o apoio psicológico, poderá contribuir de forma benéfica ao paciente e aos seus familiares. Os objetivos específicos se dispõem em: apontar quais são as melhores estratégias de acolhimento no centro cirúrgico, que o enfermeiro pode adotar; discorrer como ocorre as sistematizações da assistência de enfermagem, no centro cirúrgico; refletir sobre a questão que cerca a assistência de enfermagem e as necessidades emocionais, do paciente hospitalizado; pontuar como o enfermeiro pode ser a mola-eixo, no que se refere à humanização em seus aspectos: físicos, subjetivos e sociais que compõem o cuidado à saúde.

O enfermeiro é um profissional habilitado a cuidar, seu papel é imprescindível no que se refere as intervenções em cuidados, humanização e na empatia aos pacientes; esse profissional da área de enfermagem, deve buscar, auxiliar na redução de riscos, cedendo cuidados especializados, para o restabelecimento da saúde do paciente, mediante análise clínica, visão holística e cuidados humanizados.

Ante o exposto, esse trabalho se justifica, em compreender o papel do enfermeiro em centro cirúrgico, que necessita estar em conformidade com o apoio psicológico ao paciente e aos seus familiares, com o objetivo de zelar da integridade, direcionando suas habilidades, doando-se com respeito e honestidade, demonstrando confiança ao paciente, sabendo ouvir com paciência as palavras e passando tranquilidade ao paciente e aos demais familiares.

2. METODOLOGIA

Para a elaboração deste projeto de pesquisa, optou-se por um modelo de revisão integrativa, por meio de estudo descritivo e bibliográfico, com abordagem qualitativa. Soares *et al.* (2014, p. 336) referenciam a revisão integrativa, citando sua abrangência, qualidades e importância para a enfermagem, ressaltando que esse tipo de revisão, pode ser visto como

um conjunto formado por diversas disciplinas.

A revisão integrativa, conforme Soares *et al.* (2014), vem nos últimos anos, se destacando na área de enfermagem e apresenta essa condição que inclina a estar vinculada à propensão de compreender o cuidado em saúde, no domínio individual ou coletivo, visando a colaboração e a integração de conhecimento das diversas teorias das ciências.

Soares *et al.* (2014) salienta que essa tendência também é vista na área de cuidado à saúde, respaldada em evidência ou prática fundamentada em evidência, que passou a reconhecer a combinação de métodos de pesquisa, que mesmo sob variedades de matrizes epistemológicas, pode resultar em benefícios do cuidado de enfermagem.

Nesse sentido, para a execução do trabalho, optou-se por um estudo descritivo, em que Andrade (2014) vem a atestar, que esse tipo de estudo se caracteriza por suas fases, que basicamente consistem em observação, registro, análise, classificação e interpretação dos fatos estudados, sem que para isso, ocorra interferência do pesquisador sobre os objetos de pesquisa, isto é, sobre os fenômenos a serem estudados.

O estudo desenvolvido, utilizou-se das bases de dados das plataformas *Scielo*, *Google* acadêmico, *LILACS*, Repositório da USP, Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), além de outros sítios eletrônicos, com trabalhos que abordam a temática, que delinea essa pesquisa. A seleção de artigos, concentrou-se em trabalhos realizados nos períodos de 2012 a 2022³, com temas relacionados à atuação do enfermeiro em centro cirúrgico e o apoio psicológico a pacientes e aos seus familiares, sendo que os resultados obtidos, serão apresentados de forma descritiva.

Para a execução do trabalho, sustentou-se as buscas de pesquisas, nos idiomas de língua portuguesa e de língua inglesa, utilizando-se das palavras-chaves como: Enfermeiro; Atuação; Centro Cirúrgico; Apoio Psicológico; Pacientes e familiares. Descartou-se os trabalhos que não atendam aos objetivos de inclusão, que norteiam toda a temática que será abordada neste estudo. Após a seleção dos artigos incluídos, executou-se uma leitura criteriosa de cada um desses trabalhos, com o propósito de suprimir, os estudos que não correspondam aos objetivos apresentados, não tendo relevância para o tema desenvolvido, já que seus conteúdos não correspondem ao que se buscou referenciar neste estudo.

³ Ressalta-se que esse período estabelecido, não é obedecido para as publicações referentes às Políticas de Humanização, desenvolvidas pelo Ministério da Saúde, haja vista que, não foi possível encontrar reedições recentes desse tipo de publicação que viessem a sustentar o assunto tratado no trabalho executado.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 As ações do enfermeiro na recepção do paciente em centro cirúrgico: humanizar

As ações que dizem respeito em humanizar, trata-se de uma temática de considerável pertinência, pois a mecanização e o tecnicismo do atendimento, bem como a barreira imposta para que se possa impedir aproximações socioafetivas, faz com que o ato de desenvolver o lado humano confronte todo esse processo (OUCHI *et al.*, 2018).

Defronte dessas considerações, pode-se fomentar que o enfermeiro é um profissional habilitado a cuidar, seu papel é de muita importância no que se refere às intervenções em cuidados, humanização e na empatia; esse profissional do campo da enfermagem, deve buscar auxiliar na redução de possíveis e eventuais riscos, ofertando dessa forma, cuidados especializados para o restabelecimento da saúde com análise clínica, visão holística e cuidados humanizados (REIBNITIZ *et al.*, 2013).

Segundo Monteiro *et al.* (2017, s/p), pela perspectiva fenomenológica, uma enfermagem humanizada é vivenciada e definida por meio da interação existencial, intersubjetivo, transacional, que ocorre nas relações firmadas entre os enfermeiros, enquanto pessoas e as pessoas que estão sob seus cuidados. Monteiro afirma que cuidar, possui da mesma forma, uma função de cuidados com o objetivo de encorajar o crescimento e desenvolvimento do outro.

Manning (2013) vem a complementar sobre essa abordagem mencionada, ao observar que cuidar envolve ainda, a compreensão desta pré-articulação de sentido, o espaço virtual da expressividade que antepõe a expressão enquanto tal e que encontra na ausência da linguagem e ainda, no movimento antes do dizer, nas lacunas entre as palavras. Pode ser representado por gestos, ritmos ou movimentos, ademais, pode ser riso, tartamudear ou silêncio.

Todo ser humano possui o direito de ser assistido de forma acolhedora; com base nessa premissa, o Ministério da Saúde criou em 2001, o Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar (PNHAH), com o intuito de humanizar a assistência prestada aos pacientes, atendidos em hospitais públicos.

No ano de 2003, o PNHAH torna-se uma Política Nacional de Humanização, ou HumanizaSUS, abrangendo a saúde como um todo. A Política Nacional de Humanização (PNH), foi criada em 2003, pelo Ministério da Saúde, para a construção de uma nova forma de cuidado com os usuários dos serviços de saúde, pautada na humanização. Leva-se em

consideração, que o usuário deve ter uma abordagem integral e humana e que dessa forma, atue a partir de orientações clínicas, éticas e políticas, que se traduzem em determinados arranjos de trabalho (BRASIL, 2004).

Nesse sentido, humanizar é visto como sendo, a inclusão das variações nos processos de gestão e cuidado. Essas transformações não são edificadas de maneira individual, são construídas de maneira coletiva e compartilhada. Assim sendo, incluir significa, estimular a produção de novas formas de cuidado e de organizar o trabalho (BRASIL, 2013).

O Ministério da Saúde possui como pressuposto, que o ato de humanizar resulta em oferecer atendimento de qualidade aos usuários do SUS, o Sistema Único de Saúde; abrange também os avanços tecnológicos ao acolhimento, para que se possa proporcionar um cuidado integral, na busca da melhoria do ambiente, onde o cuidado é prestado, ao mesmo tempo em que proporciona, significativas melhorias das condições de trabalho, aos profissionais que ofertam esse cuidado (BRASIL, 2004).

3.2 O papel do enfermeiro em centro cirúrgico e o apoio ao paciente e seus familiares: preparo psicológico

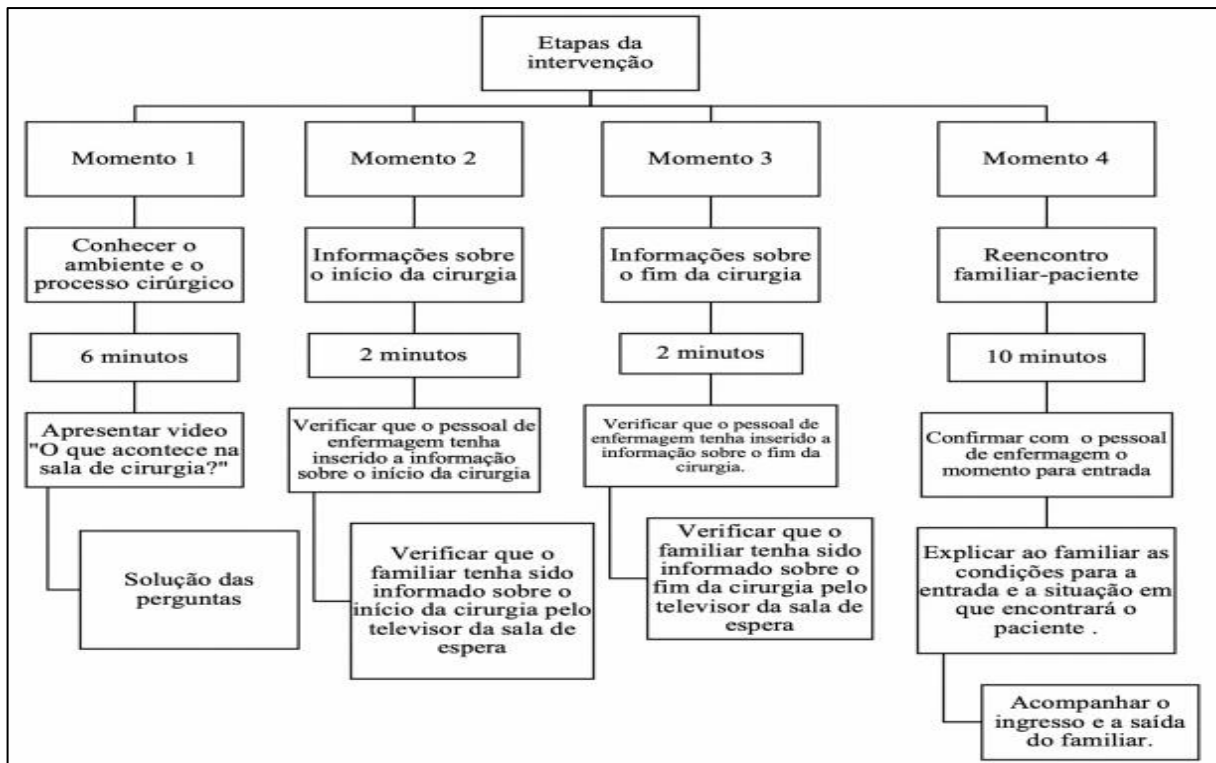
Santos *et al.* (2016) destacam que o enfermeiro é um profissional habilitado a cuidar, seu papel é imprescindível no que se refere as intervenções na autoestima, na autoimagem dos pacientes, em que esse profissional busca auxiliar na redução de riscos, ao ofertar cuidados especializados para o restabelecimento da saúde, com análise clínica e visão holística, e cuidar da integridade, direcionando suas habilidades, sendo elas físicas ou psicológicas.

É possível compreender ainda, que o papel da enfermagem é essencial ao paciente que será submetido a um procedimento cirúrgico e pode ter início desde o agendamento do procedimento e vai até o pós-operatório. A visita pré-operatória pelo enfermeiro, possui diversos objetivos, que vão desde identificar além das condições físicas, sentimentos como ansiedade, medo, preocupação, dor e insegurança, dentre tantos outros; bem como, destacar-se que o enfermeiro, ao conhecer e interagir com o paciente, poderá cuidar dele melhor, no decorrer do processo cirúrgico.

Nesse sentido, a visita pré-operatória, representa o começo do processo de sistematização da assistência de enfermagem (FUENTES-RAMIREZ e LAVERDE-CONTRERAS, 2021). Na sequência, a ilustração (Fig. 1), apresenta um organograma

sinetizado, acerca de evidenciar-se, sobre as etapas da intervenção do enfermeiro e posteriormente, são descritos os quatro momentos e seus tempos de duração, conforme as fases de cada um deles, com base no que foi apresentado pelos autores, a respeito do assunto.

Figura 1 – Etapas da Intervenção do Enfermeiro



Fonte: FUENTES-RAMIREZ e LAVERDE-CONTRERAS (2021).

É relevante pontuar, que todas as etapas listadas no Organograma acima, fazem parte de um estudo de Fuentes-Ramirez e Laverde-Contreras (2021), em que é possível observar com precisão, os detalhes dos momentos de intervenção, que os autores definiram em quatro momentos, adiante descritos:

Momento 1: denominado de conhecer o ambiente e o processo cirúrgico. É fundamentado na exposição de um vídeo com o tempo de três minutos, em que se apresenta as salas de cirurgia e as fases do preparo pré-operatório, intra-operatório e pós-operatório, assim como, os canais informativos disponíveis que o familiar necessita para obter informações do início e do término da cirurgia, pela televisão disposta no espaço de espera; e mais logo, o reencontro com o paciente, após a recuperação pós-anestésica e por último, o esclarecimento das dúvidas dos familiares. Duração 6 minutos (FUENTES-RAMIREZ e

LAVERDE-CONTRERAS, 2021).

No momento 2, denominado de informações sobre o início da cirurgia, é relacionado ao momento em que o paciente entra em sala de cirurgia; constata-se a equipe de enfermagem está ciente das informações sobre o horário de início da cirurgia no sistema, para repassá-las ao familiar; e ainda, confirmar se o familiar conseguiu obter a informação do horário de início da cirurgia, através da televisão do espaço de espera, que transmite as informações. Duração 2 minutos (FUENTES-RAMIREZ e LAVERDE-CONTRERAS, 2021).

O momento 3, é denominado de informações sobre o fim da cirurgia. Nesse momento, com a finalização da cirurgia, verifica-se a equipe de enfermagem incluiu as informações referentes ao término da cirurgia no sistema de informações, que é compartilhado com o familiar. Além disso, verifica-se o familiar recebeu a informação do término da cirurgia, pela televisão disponível no espaço de espera. Duração 2 minutos (FUENTES-RAMIREZ e LAVERDE-CONTRERAS, 2021).

Já o momento 4, denominado de reencontro com o familiar paciente, trata-se do momento em que o paciente finaliza a recuperação pós anestésica e encontra-se em condição estável; após a confirmação com a equipe de enfermagem, o momento adequado em que o familiar pode adentrar no espaço de recuperação pós-anestésica. São esclarecidas ao familiar, as condições do estado do paciente, se esta subordinado ao uso de aparelhos médicos, necessidade de repouso e fala limitada. Da mesma forma, é estipulado o tempo limitado de cinco minutos para o reencontro, sendo que tanto a entrada, quanto a saída do familiar nesse espaço, é monitorada. Duração 10 minutos (FUENTES-RAMIREZ e LAVERDE-CONTRERAS, 2021).

Assim sendo, Arnhold *et al* (2017), se sustentando em literaturas já publicadas, consegue identificar que o ambiente hospitalar abarca diversos fatores que contribuem para inquietações, medo e ansiedade, baseados desde a exposição da imagem, passando pelo processo de despersonalização – tipo de distúrbio da saúde mental, em que o paciente se sente constantemente desconectado de seu corpo e de seus pensamentos –, e que dessa forma, em alguns casos, pode levar a uma prática de desumanização por parte da equipe de enfermagem, influenciando no cancelamento do procedimento, por elevar o estresse, vindo a alterar, o estado emocional e o funcionamento do sistema imunológico.

Arnhold *et al.* (2017) observa ainda, que ao prestar assistência de enfermagem por meio de procedimentos seguros e estruturados em boas práticas, o enfermeiro promove uma

ação mais humanizada, aliando recursos humanos e habilidades técnicas, que vem a indicar respeito e solidariedade com o paciente e seus familiares.

Segundo Arnhold *et al.* (2017, p. 48) a enfermagem possui uma tarefa pertinente, referente às orientações do processo cirúrgico, tanto para os pacientes, quanto para os seus familiares ou acompanhantes, “pois permite encarar essa situação com mais tranquilidade”.

Diversos são os cuidados do enfermeiro que em síntese, compreendem o preparo físico, psicológico e emocional, orientação, avaliação e encaminhamento ao centro cirúrgico, com o objetivo de minimizar os possíveis riscos cirúrgicos, bem como, promover a recuperação e auxiliar, para que sejam evitadas as complicações no pós-operatório (FILHO, *et al.*, 2020).

Para Camargo (2018), a assistência psicológica da enfermagem, corresponde em acompanhar o paciente desde sua internação e até a alta no pós-cirúrgico, pois é de conhecimento que a equipe de enfermagem, está sempre atenta a quaisquer alterações que possam acontecer durante este período, tornando possível que o paciente, tenha uma recuperação mais tranquila, segura e eficaz.

4. DISCUSSÃO

A atuação do enfermeiro em centros cirúrgicos, e o apoio psicológico ao paciente e seus familiares, torna-se a mola propulsora para que sejam reduzidas a ansiedade, a insegurança, os medos, as aflições, dentre outros sentimentos negativos que podem surgir; e assim, por conseguinte, o enfermeiro com toda a sua habilidade e conhecimento, poderá contribuir para a tranquilidade, conforto e segurança assistencial de pacientes e familiares, diante das incertezas causadas pelos procedimentos cirúrgicos.

Ademais, pode-se denotar a importância do trabalho da enfermagem, por possuir um olhar holístico e humanizado, ao prestar assistência ao paciente e ao seu familiar, no período em que estiver no centro operatório.

Espera-se que com esse estudo, possa-se também contribuir para preencher lacunas teóricas, no entendimento acerca do assunto aqui tratado, por meio do fornecimento de conclusões fáticas que, além de seu interesse geral e específico em questão, possui a intenção de destacar, qual é o verdadeiro papel exercido pelo enfermeiro, no que diz respeito aos cuidados psicológicos e humanizados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O respectivo estudo, buscou contribuir com significativos conhecimentos acerca de apontar sobre o papel do Enfermeiro, no que se refere aos cuidados desse profissional e à intervenção assistencial, voltada para o atendimento psicológico e humanizado dos pacientes e seus familiares em centros cirúrgicos, destacando a importância desse atendimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, M. M. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico**. 10^a Edição. Editora Atlas, São Paulo/SP, 2014.

ARNHOLD, Denise Teresinha; LOHMANN, Paula Michele; PISSAIA, Luís Felipe; COSTA, Arlete Eli Kunz da. MORESCHI, Claudete. **Espera no centro cirúrgico: percepção do familiar**. Revista Destaques Acadêmicos, Lajeado, v. 9, n. 3, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar**. Brasília: Ministério da Saúde; 2001.

_____. Ministério da Saúde (BR). Secretaria-Executiva. **Humanizassus - política nacional de humanização: a humanização como eixo norteador das práticas de atenção e gestão em todas as instâncias do SUS**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

_____. **PNH – Política Nacional de Humanização**. 1^a Ed. 1^a Reimpressão. Brasília. 2013.

CAMARGO, CP; JACOB, ESS; ARAÚJO, IM; FERREIRA, JS; PEREIRA, SA; MAIA, LFS. **Comunicação terapêutica entre paciente e enfermagem no período perioperatório**. São Paulo: Revista Remecs. 2018; 3(5):38-42

FILHO, Marcelo Albino; BATISTA, Regiane Franchini; CRUZ, Edvaldo Aparecido. **Percepção dos enfermeiros sobre a visita pré-operatória de enfermagem**. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2020; 1(42): 1-8.

FUENTES-RAMIREZ, A; LAVERDE-CONTRERAS, O.L. **Intervenção de enfermagem para satisfazer as necessidades dos familiares durante a espera no centro cirúrgico**. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2021;29:e3483.

MANNING, E. (2013). **Always more than one: Individuation's dance**. London, England: Duke University Press.

MONTEIRO, A. P., & CURADO, M. (2016). **Por uma nova epistemologia da enfermagem: Um cuidar post-humano?** Revista de Enfermagem Referência, 4(8), 141-148. doi:10.12707/RIV15069.

OUCHI, Janaina Daniel; LUPO, Ana Paula Rodrigues; ALVES, Bianca de Oliveira; ANDRADE, Renato Vasques; FOGAÇA, Michele Bueno. **O papel do enfermeiro na Unidade de Terapia Intensiva diante de novas tecnologias em saúde.** Revista Saúde em Foco – Edição nº 10 – Ano: 2018.

REIBNITIZ, K. S. *et al.*, **Linhas de cuidado em enfermagem.** Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina/Programa de Pós Graduação em Enfermagem, 2013.

SANTOS, Iraci dos; FIGUEIREDO, Nébia Maria Almeida; BRANDÃO, Euzeli da Silva; SANTANA, Rosimere Ferreira. **A dimensão artística, tecnológica e educativa do cuidado de enfermagem em dermatologia.** Rev. Enfermagem profissional, Pag. 128-143. Ano 2014.

SOARES, Cássia Baldini; HOGA, Luiza Akiko Komuka; PEDUZZI, Marina; SANGALETI, Carine; YONEKURA, Tatiana; SILVA, Deborah Rachel Audebert Delage Silva. **Revisão integrativa: conceitos e métodos utilizados na enfermagem.** Rev Esc Enferm USP 2014; 48(2):335-45.